



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO  
DIOCESE DO PORTO

# CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 25 JUNHO 2013

## Lançamento do livro “De Ti, o Nós”



Fotografia de Rita Santos



“Sou como Deus quer, sou feliz assim.” ; “Nunca desistas dos teus sonhos” e “ Foi assim que Ele me conquistou” foram três dos acrósticos que deram início ao lançamento do livro “De Ti, o Nós” ... (cont. pág. 3)

## A Igreja como Comunhão



“Se os cristãos estão unidos entre si, não é simplesmente porque têm um mesmo pensamento, o de Jesus e o dos apóstolos e nem mesmo porque têm “um só coração e uma só alma” (Act 4,32), mas, sobretudo, porque participam da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. Jo 17, 21-24), ...” (cont. pág. 5)

### DESTAQUES

- Êxito ou Humildade
- Lançamento do livro “De Ti, o Nós”
- Nascimento de João Batista
- Consagração da Jornada Mundial da Juventude a Nossa Senhora de Fátima
- Consagração a Nossa Senhora de Fátima do Ministério do Papa Francisco
- A Igreja como Comunhão
- O Nosso Grupo...
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer...

## ÊXITO OU HUMILDADE

Ouvi, em tempos que já lá vão, e vão já muitos anos, que certo movimento da Igreja, “muito em moda” na altura, atraía porque, diziam: as pessoas sentem-se “promovidas”.

Esse movimento contava com gente “da alta”: desde pessoas ligadas à alta finança até intelectuais de diversos ramos do saber. Sentiam-se algumas pessoas “promovidas” pois partilhavam orações, reflexões e convívios com gente que de outra forma lhes seria inacessível.

O estar aí aparecia aos olhos de algumas pessoas, certamente que muito poucas, como uma ascensão na escala social, uma oportunidade de se sentir prestigiado.

Esta uma tentação que sempre pode assediar e à qual, como a qualquer tentação é necessário dizer não.

Há dias, na homilia da missa na casa de S. Marta, onde reside o Papa Francisco e comentando a passagem do Evangelho em que os discípulos perguntam a Jesus sobre a recompensa que lhes seria devida pelo seu discipulado, o Papa afirmava:

“Terão muitas coisas boas, mas sofrerão perseguições. E continuou “o caminho do Senhor é um caminho de abaixamento, um caminho que termina na Cruz”. “Seguir Jesus sim, mas até certo ponto; seguir Jesus como uma forma cultural: sou cristão, tenho esta cultura... mas sem a exigência do verdadeiro seguimento de Jesus, a exigência de ir pelo seu caminho.” “Quem acompanha Jesus como um projeto cultural, usa esta estrada para subir na vida, para ter mais poder. E a história da Igreja tem muito disso, começando por imperadores, governantes... e também alguns – não muitos, mas alguns –padres e bispos, não? Alguns deles pensam que seguir Jesus é fazer carreira”.

E o Papa recordou que “na literatura dos últimos séculos” se costumava falar de “uma criança que queria fazer carreira eclesiástica. Muitos cristãos, tentados pelo espírito do mundo, acreditam que seguir Jesus é bom porque é possível fazer carreira. Mas este não é o espírito, pelo contrário. Jesus responde a Pedro: vou dar-te tudo, mas com perseguições”. “Não é possível remover a Cruz no caminho de Jesus”

E no entanto, segundo o Papa Francisco isso não significa que os cristãos devam ser ressentidos pois, “o cristão segue Jesus por amor e quando você segue Jesus por amor a inveja do diabo faz muitas coisas”.

Escuto algumas vezes pessoas ligadas ao renovamento carismático queixar-se de que há pessoas que não vêm com bons olhos o renovamento, que acham pouco digna a sua forma de rezar, que o pároco não liga muito e não sei quantas acusações. Parecia-lhes que o grupo devia ser aplaudido, que as pessoas deveriam ser mais acarinhadas, que deveria haver um reconhecimento público e...

Não é este o caminho de Jesus. Não podemos esperar que este seja o caminho do renovamento nem das obras de Deus. Bem pelo contrário: “Recebereis... juntamente com perseguições”!

(Pe. Magalhães)



## LANÇAMENTO DO LIVRO “DE TI, O NÓS”

“De Ti, o Nós”, foi lançado no passado dia 19.maio, dia de Pentecostes no Salão Paroquial de Santa Eulália em Macieira de Sarnes, Oliveira de Azeméis.

“De Ti, o Nós” surgiu após ter terminado o meu curso em 2008 e, ter começado a fazer parte deste leque enorme ao qual chamamos de desempregados. Foi então que me dediquei de alma e coração à escrita, regando aquela semente lançada no 5º ano de escolaridade.

“Sou como Deus quer, sou feliz assim.” ; “Nunca desistas dos teus sonhos” e “ Foi assim que Ele me conquistou” foram três dos acrósticos que deram início ao lançamento do livro “De Ti, o Nós”. Este resume-se à frase de Fernando Pessoa, “Deus quer, o homem sonho e a obra nasce. E, “De Ti, o Nós” nasceu de um sonho alimentado por jovens que pertencem ao portal Cristo Jovem. Após muito **discernimento**; muita **oração**; muita **fé** e muita **confiança** em Deus Pai, foi hora de dar todos os passos nascendo a obra “De Ti, o Nós”. Foi com o Renovamento Carismático Católico (RCC) que aprendi tudo isto e, cada acróstico é fruto da caminhada no RCC.



Fotografia de Rita Santos

Frei Paulo (Missionário Franciscano), um dos oradores, referiu que este livro é um “*Convite a ler, meditar e sobretudo saborear*”. Neste livro, ele mesmo disse ainda que: “*encontrei um companheiro de viagem que desenhou sorrisos no meu rosto.*” É de salientar que, Frei Paulo, com a sua simplicidade referiu o “*bom que seria, ter como uma moda o ser Cristão, porém, é um modo de vida, intrinsecamente ligado com o mais íntimo do nosso ser.*” “De Ti, o Nós” tem como grande mensagem “*Eu sou cristão não por amar a Deus, pois eu sei que não consigo amar à Sua dimensão. Sou Cristão porque Deus me ama.*”, onde o leitor descobre o quanto é um ser especial e único, amado na sua especificidade, com o Amor maternal que Deus tem por cada ser humano.

Dr. José Luís Oliveira foi outro dos oradores, referindo que este livro nos impele para a grande decisão: **aceitar ou não Cristo**. Esta requer de cada um de nós a conversão. Dr. José Luís Oliveira terminou desta forma: “*Somos criados para amar a Deus e fazer com que Ele seja amado. O grande desafio é sermos testemunhas de Deus em tudo, e em toda a parte.*”

O lançamento do livro, “De Ti, o Nós”, terminou com um desafio que estendo a cada um de vós, “*Numa época de crise, que cada um de vós seja capaz de tirar o S da palavra e, criar ... Deus precisa muito de mim e de ti, de cada um de nós.*”

“De Ti, o Nós” nasceu num tempo de crise, não só financeira mas também, num tempo de crise de valores, em que Deus só é procurado na maior aflição. Espero que (re)lendo, refletindo e meditando em cada acróstico, cada um tenha um encontro pessoal com Deus que é o caminho, a verdade e a vida... a única razão da verdadeira ALEGRIA vivida e exteriorizada por todos e cada um dos que ali estiveram presentes.

Obrigada RCC pela vossa presença na concretização deste sonho, só possível pela caminhada que fiz ao lado de cada um de vós.

Aceitam-se encomendas e partilhas do leitor, em: [detionos@gmail.com](mailto:detionos@gmail.com).

“De Ti, o Nós”, espera o teu LIKE na página do facebook: [www.facebook.com/De.Ti.O.Nos?ref=hl](http://www.facebook.com/De.Ti.O.Nos?ref=hl)

(J.L.)

## NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

O Dia de São João é um dos mais antigos festivais do cristianismo, já aparecendo no concílio de Agde, em 506 d.C., como um dos principais festivais da época.

“Dos Sermões de Santo Agostinho, bispo (Sermão 293, 1-3: PL 38, 1327-1328) (Sec. V):

### Voz que clama no deserto

A Igreja celebra o nascimento de João como acontecimento sagrado: não há nenhum, entre os nossos antepassados, cujo nascimento seja celebrado solenemente. Celebramos o de João, celebramos também o de Cristo: isto tem sem dúvida uma explicação. E se não a damos tão perfeita como exige a importância desta solenidade, meditemos ao menos nela, mais frutuosa e profundamente.



João nasce de uma anciã estéril; Cristo nasce de uma jovem virgem. O futuro pai de João não acredita que este possa nascer e é castigado com a mudez; Maria acredita, e Cristo é concebido pela fé. Eis o assunto, que quisemos investigar e prometemos tratar. E se não formos capazes de perscrutar toda a profundidade de tão grande mistério, por falta de capacidade ou de tempo, melhor vo-lo ensinará Aquele que fala dentro de vós, mesmo estando nós ausentes, Aquele em quem pensais com amor filial, que recebestes no vosso coração e de quem vos tornastes templos.

João apareceu como o ponto de encontro entre os dois testamentos, o Antigo e o Novo. O próprio Senhor o testemunha quando diz: A Lei e os Profetas até João Baptista. João representa o Antigo e anuncia o Novo. Porque representa o Antigo, nasce de pais velhos; porque anuncia o Novo, é declarado profeta quando está ainda nas entranhas de sua mãe. Na verdade, ainda antes de nascer, exultou de alegria no ventre materno, à chegada de Santa Maria. Já então ficava assinalada a sua missão, ainda antes de nascer; revelava-se de quem era o precursor, ainda antes de O ver. São realidades divinas que excedem a limitação humana. Por fim, nasce; é-lhe dado o nome e solta-se a língua do pai. Reparemos no simbolismo que estes factos representam.

Zacarias cala-se e perde a fala até ao nascimento de João, o precursor do Senhor; e então recupera a fala. Que significa o silêncio de Zacarias senão que antes da pregação de Cristo o sentido das profecias estava, em certo modo, latente, oculto e fechado? Mas tudo se abre e faz claro com a vinda d’Aquele a quem elas se referiam. O facto de Zacarias recuperar a fala ao nascer João tem o mesmo significado que o rasgar-se do véu no templo, ao morrer Cristo na cruz. Se João se anunciava a si mesmo, Zacarias não abria a boca. Solta-se a língua porque nasce aquele que é a voz. Com efeito, quando João já anunciava o Senhor, perguntaram-lhe: Quem és tu? E ele respondeu: Eu sou a voz de quem clama no deserto. João é a voz; mas o Senhor, no princípio era a Palavra. João é a voz passageira; Cristo é, no princípio, a Palavra eterna.”

(Adaptado de: [www.portal.ecclesia.pt](http://www.portal.ecclesia.pt))

## CONSAGRAÇÃO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Apresentámo-vos o texto proferido por D. Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, aquando da consagração da Jornada Mundial da Juventude, que decorreu no Santuário de Fátima.



“**Ó Virgem de Fátima**, como peregrino em terras portuguesas e com o coração repleto de alegria, venho consagrar ao vosso Imaculado Coração, todos os jovens que estão preparando-se para a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro. Humildemente vos pedimos, rogai pelo comité organizador local e por todos os voluntários empenhados nos mais variados serviços em preparação a este momento.

Olhai com vosso amor de Mãe todos os jovens que sofrem, vítimas da violência e do abandono, do desemprego e do des-caso.

Suplicamos, **Ó Rainha**, que a Jornada Mundial da Juventude seja uma extraordinária experiência de encontro dos jovens com vosso amado Filho e que possa aumentar o amor de cada um deles por Cristo, único capaz de dar pleno sentido às nossas vidas, fazendo dos jovens discípulos e missionários numa sociedade em mudança.

Virgem Imaculada, que aqui na Cova da Iria **vos manifestastes** aos três pastorinhos e pedistes que rezássemos pela Igreja, vos rogamos que continueis intercedendo pela Esposa de Cristo e pelo Papa Francisco, para que juntos consigamos testemunhar ao mundo o quanto Deus nos ama e espera por nosso amor.

Mãe querida, vosso convite à conversão continua vivo em nossos corações e principalmente no coração dos jovens, os quais confio, nesta celebração, ao teu Puríssimo Coração.

**Ave Maria**, ...

Fátima, 12 de maio de 2012

(Retirado de: [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt))

## CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DO MINISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO



Apresentámo-vos o texto proferido por D. José Policarpo, em nome do Papa Francisco, aquando da consagração do seu ministério papal, que decorreu no Santuário de Fátima:

“Virgem Santíssima,

1. Estamos a Vossos pés, os Bispos de Portugal e esta multidão de peregrinos, no 96.º aniversário da Vossa Aparição aos Pastorinhos, nesta Cova da Iria, para dar cumprimento ao desejo do Papa Francisco, claramente expresso, de Vos consagrar a Vós, Virgem de Fátima, o seu Ministério de Bispo de Roma e de Pastor Universal. Assim Vos consagramos Senhora, Vós que sois Mãe da Igreja, o Ministério do novo Papa: enchei o seu coração da ternura de Deus, que Vós experimentastes como ninguém, para que ele possa abraçar todos os homens e mulheres deste tempo com o amor do Vosso Filho Jesus Cristo.

A humanidade contemporânea precisa de sentir-se amada, por Deus e pela Igreja. Só sentindo-se amada vencerá a tentação da violência, do materialismo, do esquecimento de Deus, da perda do rumo que a conduzirá a um mundo novo, onde o amor reinará. Dai-lhe o dom do discernimento para saber identificar os caminhos da renovação da Igreja; dai-lhe coragem para não hesitar em seguir os caminhos sugeridos pelo Espírito Santo; amparai-o nas horas duras de sofrimento, a vencer, na caridade, as provações que a renovação da Igreja lhe trará. Estai sempre a seu lado, pronunciando com ele aquelas palavras que bem conheceis: "Eu sou a Serva do Senhor, cumpra-se em Mim a Tua Palavra".

2. Os caminhos de renovação da Igreja levam-nos a redescobrir a atualidade da Mensagem que deixastes aos Pastorinhos: a exigência da conversão a Deus que tem sido tão ofendido, porque tão esquecido. A conversão sempre um regresso ao amor de Deus. Deus perdoad porque nos ama. É por isso que o Seu amor se chama misericórdia. A Igreja, protegida pela Vossa solicitude maternal e guiada por este Pastor, tem de se afirmar, sempre mais, como Lugar da conversão e do perdão, porque nela a verdade exprime-se sempre na caridade. Vós indicastes a oração como o caminho decisivo da conversão. Ensinai a Igreja, de que Sois membro e modelo, a ser, cada vez mais, um povo orante, em comunhão com o Santo Padre, o primei-

ro caminho do orante silencioso, desafiando a Igreja para os caminhos da oração.

3. Na Vossa Mensagem aos Pastorinhos, aqui na Cova da Iria, pusestes em relevo o Ministério do Papa, "o Homem vestido de branco". Três dos últimos Papas fizeram-se peregrinos do Vosso Santuário. Só Vós, Senhora, no Vosso amor maternal a toda a Igreja, podeis pôr no coração do Papa Francisco o desejo de ser peregrino deste Santuário. Não é algo que se lhe possa pedir por outras razões; só a cumplicidade silenciosa entre Vós e Ele o levava a sentir-se atraído por esta peregrinação na certeza de que será acompanhado por milhões de crentes, dispostos a ouvir de novo a Vossa Mensagem. Aqui, neste Altar do mundo, ele poderá abençoar a humanidade, fazer sentir ao mundo de hoje que Deus ama todos os homens e mulheres do nosso tempo, que a Igreja os ama e que Vós, Mãe do Redentor, os conduzis com ternura aos caminhos da salvação.

Fátima, 13 de Maio de 2013

*D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa*

(Retirado de: [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt))

## A IGREJA COMO COMUNHÃO

O texto incluído nesta notícia faz parte do livro "Testemunhos de Esperança", escrito pelo Padre F.X. Nguyen van Thuan após a sua libertação de uma prisão chinesa. Nguyen van Thuan teve como único crime o de evangelizar e exercer o seu ministério de sacerdote numa localidade chinesa.

"No isolamento da minha prisão pensei frequentemente nos Atos dos apóstolos, esse "Evangelho do Espírito Santo" que me dava um grande impulso para estar em comunhão com toda a Igreja. "Os que tinham vindo para a Fé, narram os Atos, permaneciam constantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e nas orações.. e possuíam tudo em comum".



À luz deste testemunho, podemos distinguir na Igreja primitiva três aspetos da comunhão eclesial:

1. a fiel adesão aos apóstolos e seus ensinamentos;
- 2 a fiel participação na *koinonia* (comunhão) das três Pessoas divinas;
- 3 a comunhão fraterna que procede dessa última.

### 1. A Igreja é comunhão porque é adesão aos apóstolos e aos seus ensinamentos.

Como testemunhas da encarnação, morte e ressurreição de Jesus, os apóstolos são intermediários indispensáveis entre Cristo e os fieis. Certamente cada um pode ter também uma relação direta com Cristo, porém isso exige, em todo caso, o conhecimento prévio de Jesus, que passa pelo testemunho dos apóstolos e dos que continuam a sua obra.

Sem plena adesão aos apóstolos não é possível a comunhão com Cristo, ao menos no sentido pleno e total. Portanto, os Atos falam de uma assiduidade no ensinamento dos apóstolos, insistindo muito no anúncio da Palavra que, desde a origem da Igreja se desenvolve em três tipos de ensinamento e de pregação, que existem até hoje: o *querigma* ou a evangelização, a catequese ou ensinamento no sentido próprio e, por último, a homilia que está unida à celebração litúrgica e mais especialmente à Eucaristia.

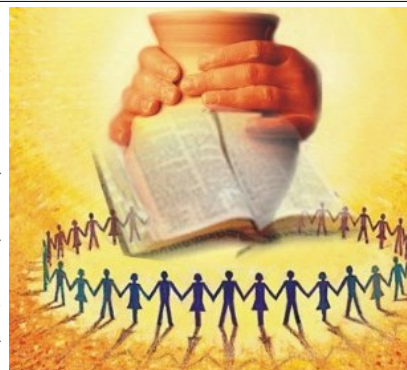
Em uma palavra: sem "a obediência da fé", sem que o Espírito Santo "mova o coração, o dirija para Deus, abra os olhos do espírito e conceda a todos o gosto para aceitar e crer na verdade" (DV 5), não há comunhão eclesial no sentido do "*et unam, sanctam, catholicam et apostolicam ecclesiam*" que confessamos no Credo. No meu país pudemos experimentar isso muitas vezes. A unidade com o ensinamento da Igreja era a nossa salvação.

### 2. A Igreja é comunhão porque participa na Vida das três Pessoas Divinas

Se os cristãos estão unidos entre si, não é simplesmente porque têm um mesmo pensamento, o de Jesus e o dos apóstolos e nem mesmo porque têm "um só coração e uma só alma" (Act 4,32), mas, sobretudo, porque participam da unidade

do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. Jo 17, 21-24), porque estão unidos a Cristo (cf. 1 Co 10,16, (alusão clara à Eucaristia), porque compartilham dos sofrimentos de Cristo (cf. 1Pd 4,13) e porque estão unidos no Espírito Santo (cf. 2Co 13,13).

O Concílio Vaticano II ajudou-nos a tomar mais consciência da Igreja como mistério de comunhão. Como acentuou a *relatio finalis* do Sínodo extraordinário de 1985, a realidade da comunhão constitui a ideia central e fundamental da eclesiologia do Vaticano II. Para falar da Igreja-comunhão, o ensinamento conciliar vai diretamente à fonte: a Igreja é comunidade e é porque é, como dizia São Cipriano, “um povo reunido sem virtude da unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (LG 4). A Igreja é *Ecclesia de Trinitate*, é o seu ícone: imagem e participação; e tudo nela é reflexo da Trindade e encontra na comunhão trinitária o seu modelo.



Está aqui a chave para interpretar e viver autenticamente todas as realizações eclesiais. Sabemos que as três pessoas divinas vivem na mais plena doação recíproca: uma com a outra, uma para a outra, uma na outra. Vivendo o mandamento novo de Jesus, a Igreja vive segundo este modelo supremo.

Porém a natureza da Igreja-comunhão leva-nos a viver na relação “trinitária” também no plano social: não somente os bispos, presbíteros e religiosos, entre as diversas ordens, entre os grupos e movimentos...; até amar a diocese do outro como a própria, a cultura do outro como a própria.

Desgraçadamente, de vez em quando, falta esta comunhão. E isso, em certo sentido, é pior que a perseguição nazista ou comunista, já que se trata de um ataque da Igreja que procede, não do exterior, mas sim do interior. Onde falta a comunhão, no seio da Igreja aumentam as células cancerosas. Não se há de admirar se numa diocese na qual não há comunhão entre os sacerdotes, o bispo se veja obrigado a perder mais tempo em resolver problemas internos do que se ocuparia com projetos de evangelização e sair para enfrentar as dificuldades que lhe vêm do exterior.

### 3. A Igreja é comunhão fraterna de bens espirituais e materiais.

Segundo o testemunho dos Atos, a comunhão dos cristãos deverá chegar até uma certa partilha dos bens materiais. E isso não somente dentro da comunidade, mas também, entre as diversas Igrejas. Os Atos mencionam a existência de outras comunidades: a de Jerusalém, na Judeia, as da Galileia, Samaria (9,31), Damasco (9,2-8.19-25), Antioquia (11,19-21). Desde as origens, a comunhão entre as Igrejas assume a forma de “coletas” para ajudar as mais pobres, como a de Jerusalém (Act. 11,29-30; 2Co 8,1-9.15). Manifesta-se também sob a forma da hospitalidade (cf. Act 10,6 e 48). Nestas expressões concretas São Lucas vê uma vontade de compartilhar, inspirada nos vínculos espirituais profundos que unem os membros da comunidade primitiva.

#### **Comunhão e missão**

A “*Ecclesia de Trinitate*” é, pois, no seu interior, mistério de comunhão, na atualização do espaço-tempo. Mas, assim se torna um instrumento para realizar o projeto de Deus sobre toda a criação: unifica-la toda em Cristo e na unidade trinitária (cf. LG 1). “A comunhão gera comunhão e se configura essencialmente como uma comunhão missionária, diz a “*Christifideles laici*”. E explica: “A comunhão e a missão vão profundamente unidas, compenetraram-se e implicam-se mutuamente, até ao ponto de que a comunhão representa a fonte e a ao mesmo tempo, o fruto da missão, a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão” (n.32). Daí nascem consequências imediatas para a evangelização. “Nós, disse João Paulo II ao clero de Roma, devemos estar em comunhão muito profunda com Deus para levar adiante a sua missão de comunhão, sua missão divina, trinitária. Devemos estar cada vez mais em comunhão entre nós, unidos entre nós, porque esta é a consequência da nossa semelhança – somos a imagem e semelhança de Deus – da nossa vocação cristã. Esse também é um imperativo de estratégia evangélica, missionária, pastoral.” (Insegnamenti di Giovanni Paolo II, XIII, 1. Vaticano 1992 p.566).

#### **Ao serviço da unidade da Igreja**

Mas, olhemo-nos nesta Igreja que é, ao mesmo tempo, comunhão e missão. Como filhos da Igreja, estamos chamados a ser também servidores da Igreja. vivemos dela e vivemos para ela, dispostos a dar a vida por ela, como Paulo de Tarso, Inácio de Antioquia, Agostinho de Hipona e todos os Padres da Igreja. Como filhos da Igreja somos chamados a convertermos-nos, como eles, em pais e mães da Igreja. De que maneira ser apóstolo, mártir, confessor, doutor? Teresa do Menino Jesus disse: “No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor”, porque – são palavras suas – Jesus “não tem, absolutamente, necessidade das nossas obras, mas somente do nosso amor”....

... É necessário entender e exercer o poder na Igreja segundo as categorias do servir, de modo que “a comunhão se realize cada vez mais, tenha vigor e continue produzindo os seus frutos admiráveis. (Const. Pastor Bonus n.2. e n. 1).

F.X.Nguyen van Thuan: *Testigos de esperanza*. Ciudad Nueva, Buenos Aires, 2001. “

(Retirado de: [www.estudiosmonasticos.com.br](http://www.estudiosmonasticos.com.br))

## **O NOSSO GRUPO...**

**Nome:** Divina Luz

**Data de criação:** 03 janeiro 2004

**Paróquia:** São Miguel de Rebordosa

**Freguesia:** Rebordosa

**Dia de Oração:** Quinta-feira

### **1 – Como nasceu o vosso grupo?**

O nosso Grupo de Oração nasceu através de 4 pessoas de Rebordosa que, começando a participar num Grupo de Oração Carismático, na zona do Porto, sentiram o Espírito de Deus de modo diferente, e adoraram a experiência de tanto amor, conhecendo outras pessoas, entre elas, a falecida D. Olga, que representava outro Grupo. Ela ofereceu-se para vir ajudar, juntamente com outras senhoras, a formar o Grupo de Rebordosa com a autorização do Padre José Joaquim Moreira dos Santos, Pároco de Rebordosa, e no dia 03 de janeiro de 2004 nasceu o nosso Grupo.

### **2 – Como surgiu o nome do vosso grupo?**

Primeiramente, no dia em que o grupo nasceu deu-se o nome de “Luz de Cristo”. Posteriormente, no decorrer das orações e de uma das profecias, surgiu a inspiração de alterar para “Divina Luz”. Até hoje!

### **3 – Em média quantas pessoas participam na oração?**

Em média, cerca de 15 pessoas participam na nossa oração.

### **4 – Têm apoio habitual do pároco?**

Sim, temos o apoio total do nosso Pároco e, embora não participando habitualmente nas orações, está presente na segunda quinta-feira do mês, em que é habitual fazermos adoração.

### **5 – Qual a reação dos outros grupos apostólicos da sua paróquia relativamente ao vosso grupo de oração?**

Os outros grupos não participam na nossa oração porque acham que demora bastante tempo, acham que levantar as mãos e bater palmas não tem jeito. No entanto, nota-se que nos dias de Adoração há mais participação, incluindo pessoas de outros grupos, como também no dia do Aniversário, em parte, porque o Padre está presente.

### **6 – Em que ponto da oração carismática sentem mais facilidade? E Mais dificuldade?**

Temos mais facilidade no ponto de Louvar a Deus, e notamos isso também por parte dos participantes. Sentimos mais dificuldades na partilha da Palavra.

### **7 – As assembleias mensais ajudam em algum aspeto o próprio grupo?**

Sim, em vários aspetos, mas principalmente na Invocação ao Espírito Santo, ajuda-nos a convidarmos os participantes a abrir o coração ao Espírito.

## CANTINHO DO LEITOR



### Ser criança

Ser criança é ser tesouro sem igual,  
É a liberdade de correr, saltar, brincar,  
É um ser sensível, doce e sentimental,  
É o sonho que nunca se deixa de sonhar.

Ser criança é a tristeza do chorar  
E a imensa alegria de saber sorrir,  
É ter esse dom imenso de perdoar  
Mesmo a maldade que só quer magoar.

Ser criança é pintar com as mãos e desenhar  
Tudo e nada nas folhas brancas da imaginação,  
Ser criança é ser capaz de ensinar a amar,  
É ter o mundo inteiro na palma da sua mão.

Ser criança é ter fé, amor, viver a esperança  
De que o mundo pode ser um lugar melhor,  
Ser criança é ter fé, ter força e ter confiança,  
É ser no jardim da vida a mais bela flor.

Ser criança é ver a vida com olhos de inocência,  
É acreditar que o mundo é um jardim em flor,  
Ser criança é ser fruto, é ser descendência,  
É ser a forma mais universal do AMOR!

(Retirado de: [www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=188029](http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=188029))

### Dia da Criança

o dia da criança  
não deveria ter data para recordar  
pois todos os dias são dela  
e disso deveríamos nos lembrar

a criança é a vida  
a saúde mundial  
sem elas não há alegria  
e tudo deixa de ser especial

devemos deixá-las a sorrir  
nunca as deixar a chorar  
e sempre fazê-las divertir  
com elas sempre a brincar

e não se esqueçam de uma coisa  
nós todos somos uma criança  
mas a decidimos guardar  
por vergonha do que possamos fazer  
por não termos idade para brincar

mas não liguem à idade  
brinquem quando tiverem vontade de o fazer  
porque se não brincam  
a vida é só o trabalho que andam a fazer

não sintam vergonha de mostrar  
a criança que sempre vão ter  
assim o mundo seria de certeza melhor  
porque em nada de triste se tinha tempo de pensar e fazer  
(Retirado de: <http://frasespoemas.blogspot.pt/62729.html>)



## A NÃO ESQUECER...

### Assembleia de julho

21 julho de 2013

### Encontro Grupo de Jovens

21 julho de 2013

### Aniversários

- Aniversário do Grupo de Oração Mensageiro da Paz, 17 junho, pelas 21.00, Subarriana, Penafiel.
- 20º Aniversário do Grupo de Oração **Pedras Vivas**, 3 julho, pelas 21.30, na Igreja Paroquial de Coimbrões, Vila Nova de Gaia;
- Aniversário do Grupo de Oração Paz e Bem, 12 julho, pelas 20.30, na Capela da Casa de Saúde da Boavista, Porto.

## Organização

Grupo de Jovens  
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar  
Rua Arcediago Van Zeller, 50  
4050-621 - Porto

[jovens@rccporto.com](mailto:jovens@rccporto.com)  
<http://www.rccporto.com>